



Análise de impactos de Pólos Geradores de Viagens como fator fundamental para a sustentabilidade urbana

Archimedes Azevedo Raia Junior (1), Priscilla Alves (2)

(1) Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana da UFSCar (PPGEU)

E-mail: (1) raiajr@ufscar.br; (2) prisc_alves@yahoo.com.br

1. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E OS PGVs

A intensificação do processo de urbanização desenfreado e insustentável que ocorre na maioria das cidades, principalmente as de porte médio, faz com que as mesmas passem por um processo de verticalização, além de contarem cada vez mais com grandes empreendimentos, conhecidos na literatura como Pólos Geradores de Viagens (PGV's) que, somados a um aumento da frota veicular, comprometem as dinâmicas espacial, viária e a ambiental.

As cidades, enquanto um sistema responsável pela maior parte dos danos ao meio ambiente, devem atentar para o ideal de sustentabilidade urbana, como uma ferramenta poderosa na aproximação das temáticas ambiental e urbana, possibilitando, assim, a redução nos impactos no meio ambiente urbano (BRAGA, 2006). Neste sentido, alguns empreendimentos, como é o caso dos Pólos Geradores de Viagens (PGVs) podem contribuir de maneira significativa para o processo de insustentabilidade das cidades.

Os PGVs são locais ou instalações de distintas naturezas que têm em comum o desenvolvimento de atividades em um porte e escala capazes de produzir um contingente significativo de viagens (PORTUGAL e GOLDNER, 2003), que causam reflexos negativos na circulação viária e no entorno do empreendimento, prejudicando a acessibilidade das pessoas e agravam as condições de segurança de veículos e pedestres (DENATRAN, 2001). Os PGVs necessitam grandes espaços para estacionamento, carga e descarga e embarque e desembarque, promovendo grandes impactos. São alguns exemplos de PGVs: shopping centers, hipermercados, hospitais, escolas, universidades, estádios, etc. (REDE PGV, 2007). Eles precisam ser considerados na política urbana, principalmente nos Planos Diretores.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é o de apresentar uma pesquisa exploratória que envolve levantamento bibliográfico da literatura, com o objetivo de extrair os principais impactos promovidos pelos PGVs e análises de especialistas sobre o assunto, principalmente, nos aspectos que podem comprometer a um crescimento urbano sustentável.

2. PRINCIPAIS IMPACTOS DOS PGVs

As principais externalidades resultantes da instalação de PGVs, e que podem comprometer em distintos níveis a sustentabilidade urbana, variam segundo sua localização, natureza e intensidade. Os PGVs acabam por alterar toda a dinâmica de circulação de uma área e seu entorno, pois, afetam a infra-estrutura viária, provocam congestionamentos, conflitos de diferentes modais de transportes, reduzem a segurança de pedestres. Em grande parte, áreas verdes são apropriadas com o objetivo de dispor mais espaços para circulação de veículos e estacionamentos. No entorno de PGVs, em geral, registra-se aumento no número de acidentes de trânsito, nos níveis de poluição sonora e do ar, comprometendo a sustentabilidade da mobilidade e do ambiente urbano, o conforto espacial e ambiental, com a queda na qualidade de vida urbana (RAIA Jr. et al., 2008).

Os PGV's necessitam de uma atenção especial do órgão gestor municipal, pois, os impactos resultantes da instalação desses empreendimentos, no meio ambiente urbano, são preocupantes e resultam em sérias conseqüências na mobilidade urbana e em sua sustentabilidade. É necessária a adoção de medidas adequadas para a redução dos impactos

gerados, que podem ser divididas em duas categorias: aquelas relacionadas ao uso do solo e aquelas relacionadas aos sistemas de transportes (GIUSTINA e CYBIS, 2003).

Denatran (2001) aponta para duas categorias relacionadas aos impactos: os congestionamentos e a deterioração das condições ambientais. Denatran afirma que, geralmente, a implantação e a operação de PGVs causam impactos na circulação viária, necessitando de abordagens sistêmicas e tratamentos que considerem os efeitos na mobilidade e acessibilidade de pessoas e veículos e o aumento da demanda por estacionamento. Segundo Tolfo e Portugal (2006), os impactos relacionados ao sistema viário e de transportes são os relacionados tanto aos locais de acesso, quanto à entrada e saída de veículos, locais para embarque e desembarque, na interferência de conversões, conflitos com pedestres e com relação ao transporte coletivo.

Fica evidente que um dos impactos mais relevantes dos PGVs é aquele associado com os sistemas de transportes. Raia Jr (2008) avalia que o direito a cidades sustentáveis, no que diz respeito ao transporte e trânsito, está diretamente ligado à garantia de acessibilidade e mobilidade das pessoas e ao uso de modais de transportes mais sustentáveis. Aponta que o Estatuto da Cidade é uma ferramenta que deve ser usada na análise e mitigação desses problemas, inclusive na análise de PGVs. Bezerra e Fernandes (2000), por sua vez, recomendam a elaboração de planos de projetos urbanísticos integrados e coordenados com ações de transporte e trânsito que otimizem a acessibilidade e consumo de energia e tempo, contemplando, de forma especial, o controle de pólos geradores de tráfego e suas interferências.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa exploratória aqui desenvolvida, ficou notória a existência de vários estudos apontando para a existência de impactos da implantação de PGVs, que comprometem o crescimento sustentável das cidades. Algumas metodologias para tratamento dessas externalidades são apontadas. No entanto, são raros os trabalhos que relatam o uso efetivo de ferramentas na mitigação desses problemas, denotando que, em geral, as cidades conhecem o problema, porém não entendem ainda a sua gravidade e o possível comprometimento de crescimento urbano sustentável. Analisar impactos dos PGVs é fundamental para a sustentabilidade urbana.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, M.C.L.; FERNANDES, M.A. *Cidades Sustentáveis: subsídios à Agenda 21 brasileira*. MMA/IBMARNR: Brasília, 2000.

DENATRAN. *Manual de Procedimentos para o Tratamento de Pólos Geradores de Tráfego*. Departamento Nacional de Trânsito. Ministério das Cidades. Brasília: Denatran/FGV, 2001.

GIUSTINA, C.D.; CYBIS, H.B.B. *Metodologias de Análise para Estudos de Impactos de Pólos Geradores de Tráfego*. 2003.

PORTUGAL, L.S.; GOLDNER, L.G. *Estudo de Pólos Geradores de Tráfego e de seus Impactos nos Sistemas Viários e de Transportes*, São Paulo, Edgard Blücher, 2003.

RAIA Jr., A.A. et al. Levantamento dos Impactos Promovidos pela Implantação do PGV HE de São Carlos. Anais V Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia, Maputo, 2008.

RAIA Jr., A.A. O Estatuto da Cidade. In: PIRES, A.B. et al. (2008) Trânsito no Brasil: avanços e desafios. ANTP/FENASEG: São Paulo.

REDE PGV. Rede Ibero-Americana de Estudo em Pólos Geradores de Viagens, 2007. Disponível em: <http://redpgv.coppe.ufrj.br/index.php>. Acesso em abril de 2009.

BRAGA, T.M. Sustentabilidade e condições de vida em áreas urbanas. *Revista Latino Americana de Estudos Urbanos Regionais*, 2006.